

Paz volta ao beco

TRANQUILIDADE NAS RUAS DE TAGUATINGA NORTE NO ÚLTIMO DIA DE OPERAÇÃO DO SIV-SOLO PARA RETIRADA DE FAMÍLIAS DE POLICIAIS MILITARES E CIVIS DE TERRENOS PÚBLICOS. INVASORES SE MANTIVERAM PACÍFICOS

Danielly Viana e
Éderson Marques

O último dia da operação para retirada de famílias de policiais militares, civis e bombeiros dos becos de Taguatinga resumiu-se como tranquila e pacífica. A maior parte dos invasores viu que as manifestações e resistências não teriam o resultado esperado e se adiantaram para começar a retirar os pertences do interior das casas já construídas. Nos três dias de operação, prevista inicialmente para apenas dois dias, foram desobstruídos 118 becos e demolidas 109 edificações.

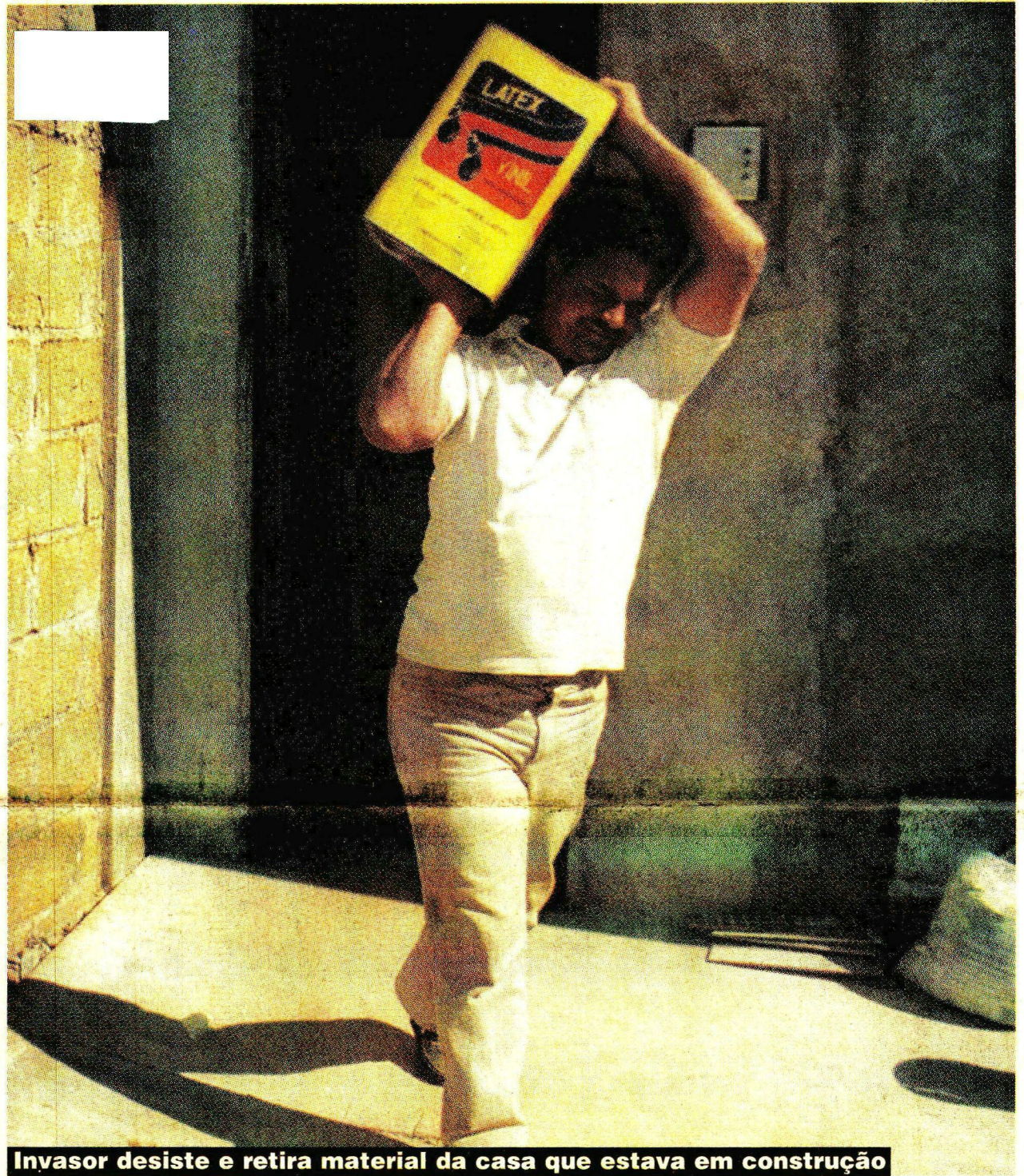
A retirada pacífica é resultado dos depoimentos dos mais de 200 policiais à Corregedoria Geral da Polícia Militar. Segundo o responsável pelo policiamento Regional Oeste, coronel Gilberto Alves de Carvalho, as duras medidas tomadas pela Corregedoria intimidaram os invasores. "Os policiais refletiram sobre as medidas adotadas pelo Comando Geral da corporação e desistiram da idéia da ocupação ilegal dos becos", disse o coronel. As medidas severas a que Carvalho se referia eram as de afastamento, transferência e expulsão do policial da instituição.

Apesar da pacificidade das famílias, o único episódio mais tenso foi quando um militar, que invadiu um beco da QNM, 36, conjunto "G", se exaltou e sacou uma arma. Segundo os populares, os responsáveis pela operação haviam agredido o seu pai e ele se armou para defendê-lo. No entanto, ele não foi detido pela PM, e após negociação foi liberado tranquilamente. Carvalho informou que a PM está investigando o caso e, em breve, vai tomar as medidas cabíveis.

Entre os desistentes da ocupação está Elizângela Santos Maia, 24, que ontem resistiu queimando pneus em frente da sua casa. Para ela, a derrubada de sua moradia é uma humilhação que gera revolta e dor por ver tanto tempo e dinheiro serem desperdiçados por nada. "Agora estamos largados, abandonados e sem ter para onde ir. Não temos como pagar aluguel e vamos morar de favor por um bom tempo", disse, inconformada, a esposa de um policial militar.

De acordo com Elizângela, depois do depoimento do marido na Corregedoria ficou decidido que eles abandonariam o beco. "Temo pela expulsão do meu marido da PM. Tenho medo, ainda, de ele ser preso. Caso não saíssemos, o Siv-Solo derrubaria as paredes em cima dos meus filhos", explicou.

O presidente da Associação dos Policiais Militares e Bombeiros do Distrito Federal (Força Policial), Aires Costa, conta que estavam resguardados por promessas políticas no segundo turno das eleições do ano passado. Ele acrescenta que tem um documento (de 21 de outubro de 2002) que diz resolver o problema de moradia e concluir a entrega de lotes. "Isso significa que algo o governo começou, que foram as entregas dos becos que são lotes. O nome beco é apenas um nome vulgar. Dessa forma, é isso que estamos fazendo que é a ocupação. Com esse documento comprovamos o compromisso do governo com a gente", enfatiza. Aires informou que algumas famílias estão sendo transferidas de Taguatinga para Ceilândia. "Se forem derrubar em Ceilândia, vamos reerguer novamente. Lá, a resistência será muito maior", prometeu.



Invasor desiste e retira material da casa que estava em construção

Vizinhança diverge

Os moradores vizinhos dos becos tinham opiniões diferentes em relação às ocupações. Para evitar represálias, eles preferiam não ser identificados, mas, segundo uma das moradoras da "M" Norte, as operações já deveriam ter começado há mais tempo. De acordo com ela, muitos invasores já têm moradia e estão se aproveitando para ganhar outro lote. Já a moradora da QNM 34, Wivian Elié Viana, 31 anos, sentiu-se acuada pela invasão do beco ao lado de sua casa. "Eles agiram errado. Em dois dias invadiram e já moravam aqui há um mês", disse.

Outros vizinhos criticavam a ação do governo porque as construções ajudariam a diminuir a violência nos becos já que deles servem de ponto para assaltantes e drogados.

A recepcionista Aline Soares de Moura, 23 anos, já havia gasto cerca de R\$ 5 mil para levantar uma casa de alvenaria. Há dois meses, estava ansiosa por conseguir realizar o sonho da casa própria. Como percebeu que não teria alternativa, resolveu retirar os móveis e outros pertences de dentro da moradia. "Estamos baixando a cabeça perante os próprios comandantes por

meio de pressão psicológica. Quero saber se eles vão fazer a mesma operação nos condomínios irregulares?", perguntava.

Com o fim da operação em Taguatinga, fica a espera pelo início das atividades em Ceilândia, onde existem 122 becos ocupados. Segundo o gerente de operações do Siv-Solo, major Esmeraldo Oliverira, não há previsões para o início da operação na cidade. "Vamos esperar pelo relatório da Força Tarefa da PM. Só depois, vamos começar a desobstrução dos becos na Ceilândia", disse. (D.V./E.M.)